

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

**A REVISTA** levada á cena no Gil Vicente deve ter agradado, mesmo aos mais exigentes.

Dois longos actos, com muitos números, alguns bastante movimentados, còros afinados e de músicas alegres, tudo concorreu para Barcelos certificar-se do valor de pessoas para quem o palco não tem segredos, sabendo tirar efeito de pequenos nada mas que focavam o fim em vista.

Confessamos a nossa surpresa, tanto mais que fomos assistir numa incerteza de êxito, tanta coisa extraordinária se havia dito antes.

Duas casas repletas a mais não poder ser, mostraram a anciedade com que a revista era esperada, e não foram ludibriados.

A não ser um reclame ou outro a que a peça serviu de pretexto, tudo se passou muito bem.

Números esplêndidos, como a cena das lavadeiras, onde a charge se crusa de lavadouro para lavadouro, de boca para boca a ironia estala, resaltando a evidente intenção dos autores; outra muito mordente como a do turismo, onde o actor Rodrigues mostra o geito—vá lá o termo—que tem para este género de feato.

A crítica aos políticos novos e políticos velhos foi interessante, com bastante graça.

O guarda roupa era vistoso, embora modesto, mas gracioso, colorido a destacar-se.

A lindíssima valsa das rosas foi bem cantada, merecendo os fortes aplausos com que foram distinguidas as gentilíssimas cantoras.

Mas o que fez rir a bom rir foi a crítica ás festas das Cruzes, analisando dia pordia o seu espectacular programa; teve imensa graça e oportunidade.

O cenário bom, no geral, com uma ou outra deficiência que é desculpavel; Torres mostrou exuberantemente a sua competência.

Conseguir o que se viu, extraindo o máximo em culturas deficientes, como era uma grande parte, representa um trabalho colossal, único.

A apoteose ao Bispo do Porto foi ótima; um lindo remate para deixar boa impressão.

Parabens sinceros ao Artur, Décio e Soucasaux.

Dêste nosso cantinho, onde, de oito em oito dias, conversamos com os leitores dêste jornal, aplaudimos sincera e calorosamente a revista «Ai que trêta se Marquinhas».

**JORGE V**, Rei de Inglaterra, teve a maior consagração do seu Povo pela ocasião do seu jubileu.

A's festas comemorativas de tal data—25 anos de reinado—foi-lhes dado um aspecto popular, proporcionando aos habitantes de Londres muitos dias cheios de atractivos.

E Londres encheu-se de gente, vindos de toda a Inglaterra e de muitos dominios, dando á City um movimento colossal.

A suntuosidade dos cortejos deslumbrou a filá extensa dos muitos milhares de pessoas que se acumulavam nas tribunas, vitorizando o Rei e a Rainha.

A Inglaterra é o País onde se cultiva a tradição, e, assim, esta foi observada nos mínimos detalhes.

O culto que os ingleses dedicam ao seu Rei fez levar ao delírio os 250 mil súbditos que defronte do Palacio Real aclamaram o Rei da Inglaterra quando apareceu a uma janela do Palacio

## Uma lacuna ainda, muito para notar, nos grandes progressos de Barcelos

Evidentemente o Barcelos actual, modernizado, em vigoroso potencial de expansão e progresso, é muitíssimo outro daquele originário e minúsculo núcleo populacional, cujos vestígios históricos e longínquos nos aparecem já no tempo da dominação romana, e que, entre mil vicissitudes e transformações se veio prolongando, séculos em fóra, sob os duros embates de bárbaros multiformes, da crueza devastadora dos árabes ou muçulmanos, até á reconquista cristã, até á formação da nacionalidade portuguesa, até criação do condado de Barcelos (a de 1298) até o 7.º Conde barcelense, D. Nuno Alvares Pereira, incomparavel heroi nacional (8-10-1385), até ao 8.º Conde, D. Afonso, filho d'El-Rei D. João I e casado com D. Brites Pereira, filha e herdeira do condestavel D. Nuno Alvares.

Este D. Afonso, nobre e opulento donatario de Barcelos—que já era 2.º Conde e senhor das terras de Neiva, Aguiar do Neiva, Perelhal e Vermoim—é apontado como vigoroso e arrojado impulsor do engrandecimento de Barcelos, convertendo-o em povoação *fortificada* pelas grossas muralhas que fêz erigir—até então era povoação aberta, ao abrigo dos castelos de Neiva, de Faria, de Aguiar—, e em *cabeça central das justiças* e outras diviões da autoridade, até então dispersa por vários julgados.

Mas quão longe está ainda assim daquele velho burgo, comprimido no estreito âmbito das suas apertadas muralhas,—o Barcelos de hoje, largamente ampliado, engrandecido, embelezado, convertido em cidade juvenil e florescente!

Dos seus progressos actuais dão-nos ideia, logo de entrada, as suas amplas avenidas, rasgadas metódicamente em todos os sentidos: umas ainda em formação, como que convidando a cidade a esbracejar, a expandir-se mais e mais; outras já formadas, alindadas, elegantes, como a dos *Alcaides de Faria*, a dos *Combatentes da Grande Guerra*—com o seu monumental e

artístico parapeito, de fino granito, emoldurando e sobrepujando, qual enorme tribuna, o grandioso *Campo da Feira*—, e a de Oliveira Salazar, com o seu magnifico jardim, primôr de recorte, de frescura e mimo, a rivalizar com os das melhores cidades.

### Progressos materiais, enlaçados com a religião

E' assim, de resto, em toda a história da nação portuguesa. Nascido e acalentado sob o amparo da Igreja, foi sob a sua inspiração, influxo e alento, que Portugal se consolidou, desenvolveu, dilatou, prosperou e chegou ao auge da glória.

Pois assim tem sucedido, por ventura mais vincadamente ainda, com o nosso Barcelos. Sem remontarmos sequer á *cristianisação* do vetusto reinado dos suevos (550-561), nossos predecessores nestas terras, podemos destacar, como expoentes do enlace e conjugação dos valores materiais, civicos, e os espirituais nas glórias e progressos da nossa terra, apenas estes factos típicos:

—O grande heroi nacional, D. Nuno Alvares,—simultaneamente insigne heroi cristão, já sublimado ás honras dos altares—enobrecendo Barcelos com a sua presença, o seu altíssimo prestígio (7.º Conde de Barcelos), e dándonos sua filha, dotada de avultadíssimas riquezas, com o seu rial consorte, sob cujo condado Barcelos tomou grande incremento.

—Os *Paços do Concelho*, suntuoso e amplo edificio no coração de Barcelos, a que muito honra; mas que abriga o local, as ruínas as reliquias da capela e dependências da antiga *Misericórdia*, instituição estruturalmente *cristã*, transferida por fas ou por nefas, em 1836-1837, para o *convento dos capuchos*, outro edificio importante, criado pela Fé, e hoje a enquadrar e dar realce ao imponente *Campo da Feira*.

—O arcaico *Paço dos Condes-Duques*, até ao lado (e outrora até mate-

rialmente ligado) a veneranda *igreja matriz*, outra jóia arqueológica e architectónica de subido valôr, elevada á categoria de monumento nacional em 15-10-1927, e em franca e dispendiosa restauração.

### ¿E uma casa ou residência paroquial?...

Eis uma lacuna, que ainda está em aberto, e que devia ser preenchida briosamente pelos católicos barcelenses, (a quasi totalidade dos habitantes) aos quais incumbe provêr á congrua sustentação e correlativa habitação do seu pároco. Quem trabalha, merece salário: e isto é tanto mais imperioso, quanto mais elevados e excelentes são os *serviços* e trabalhos prestados.

Ora se a outros justamente se pagam serviços, que tendem a satisfazer necessidades ou comodidades desta vida terrena, contingente e transitória;—*à pari*, ou antes, *à fortiori* se deve proceder para com o pároco, serviçal duma categoria superior, espiritual, que está sempre no meio dos fieis e á sua disposição, consumindo a seu tempo, energias e vida, a bem da alma dos paroquianos, trabalhando para lhes grangear bens espirituais, tendentes a uma vida ultra-terrena e uma felicidade eterna.

*Noblesse oblige*. Barcelos, a juvenil cidade, justamente ufana das suas fidalgas tradições, e agora, pujante de vida, rica de avantajadas iniciativas e nobres aspirações de progresso; Barcelos, com a sua importante população, superior a 4.000 almas (apenas a freguesia da matriz), com os importantes recursos, que lhe proporcionam a sua qualidade de *cabeça de concelho e comarca* de primeira classe, bem como os inerentes ao seu notavel movimento industrial e comercial; Barcelos, com uma vitalidade religiosa intensa, a proliferar e ramificar-se em numerosas obras e intuições de piedade, instrução, educação e caridade, com a sua histórica e monumental *matriz*, centro

Continua na 4.ª página

Real, agradecendo a grandiosa, colossal, vibrante manifestação, entoando em formidável còro o hino inglês.

Foi uma manifestação cheia de patriotismo, querendo mostrar claramente ao seu Rei quanto o ama e quanto orgulho sente em serem governados por Ele.

E' preciso ser um Grande Rei para assim conquistar—nesta hora—o coração de tão Grande Povo.

**UM CASO** invulgar sucedeu na Marinha Grande.

Uma pobre mulher foi há treze anos atingida por um tiro de pistola, junto ao olho direito.

Nessa altura, os médicos recusaram-se a operá-la, alegando que o projectil se lhe havia alojado na cabeça.

Em face disso, a doente regressou a casa, voltando, passado algum tempo, a poder trabalhar, ainda que acometi-

da, de vez em quando, por tonturas.

Sabado passado, porém, foi acometida de uma dor mais forte, que a deixou, por algum tempo, sem poder trabalhar, sendo surpreendida por um volume que lhe foi parar á garganta, quasi a sufocando.

Escarrando com violência, a mulher atirou com êsse volume extranho para fóra, verificando que era o projectil que a atingira e ferira há treze anos e que neste longo período de tempo, tantas dores lhe causara.

Uma bala treze anos alojada na cabeça e que espontaneamente surge a ser expelida é caso para se ler com admiração e registar-se.

**QUEREM** ler outra? Os jornais referem um caso curioso, que acaba de se dar num tribunal de Copenhague.

Um médico, muito conhecido na Dinamarca, moveu uma acção contra

um cliente que se recusou a pagar a consulta, por considerar esta elevadíssima.

O clinico, ouvido pelo Juiz, não se referiu ao seu caso, preferiu contar uma história.

Disse o médico, que numa importante fabrica, parou uma máquina, a qual não pode ser posta a trabalhar pelos operarios.

Chamaram para isso um Engenheiro, o qual, depois dum minucioso exame, pegou num martelo e deu uma forte pancada em determinada peça, começando imediatamente a maquina a funcionar.

O tecnico pediu mil coroas pelo seu trabalho, o que o industrial achou muito caro para uma só martelada. O Engenheiro respondeu: «Pela martelada é apenas uma coroa. Pelo trabalho que tive em achar o sitio onde devia dá-la, são 999.»

A parábola converteu o Juiz, que deu toda a razão ao Médico.

## MINISTROS

Foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, havendo tomado posse no dia 11 do corrente, o senhor dr. Armindo Monteiro, illustre estadista que, de há anos, sobraçava a pasta das Colónias.

E foi nomeado ministro das Colónias o senhor dr. José Silvestre Bossa, que foi alto funcionário na África portuguesa e vinha exercendo, actualmente, o lugar de Sub-Secretário de Estado.

## Joaquim de Castro Gomes

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia e de visita aos nossos amigos srs. Augusto Soucasaux e Antonio Gomes de Faria Rego, esteve no passado domingo nesta cidade, o ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim de Castro Gomes, importante industrial, societario da fabrica de bolachas e da Confeitaria Vilares, do Porto.

## MANUEL BOAVENTURA

Foi provido definitivamente no lugar de inspector do distrito escolar de Braga o nosso querido amigo sr. Manuel Joaquim de Boaventura.

Funcionário exemplarissimo, todo dedicado aos assuntos da instrução, carácter de puro quilate e escritor de reconhecido mérito, o sr. Manuel Boaventura conta em toda a região escolar as maiores simpatias.

«Noticias de Barcelos» felicita-o e felicita o professorado do distrito de Braga pelo provimento definitivo do seu inspector que, mercê das brilhantes qualidades que reúne, é dos mais distintos funcionários que tem ocupado o referido cargo.

## Feira de Paris

18 de Maio a 3 de Junho

Mais de dois milhões de compradores e maior número ainda de visitantes tiveram ocasião, o ano passado, de avaliar da importância da Feira Internacional de Amostras de Paris.

Este ano o grandioso certame, que é uma das maiores manifestações de actualidade económica do mundo inteiro e que principiara em 18 de Maio próximo e se prolongará até o dia 3 de Junho, deve reunir mais de 8.000 expositores. O significado da Feira Internacional de Amostras de Paris, que serve tão útilmente as condições actuais da vida económica e que abre, de futuro, caminhos apreciáveis para o desenvolvimento do comércio e da indústria, pertence ao número dos empreendimentos que grangearam não só a admiração dos nacionais mas também o interesse e a curiosidade dos estrangeiros, que ali vão encontrar a maior variedade de produtos comerciais e industriais. É inútil, pois, encarecer a vantagem que os comerciantes e industriais de todo o mundo têm em concorrer, com os seus produtos, á Feira de Paris.

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos

Amanhã: o sr. José Maria Gomes de Carvalho e a menina Maria Lidia Ferreira Carmo Calheiros da Silva.

Dia 19—a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena de Faria Carvalho.

Dia 20—a sr.<sup>a</sup> D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz e D. Iréne Miranda de Andrade.

## Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmácias Fernando Oliveira á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

## INTERESSES LOCAIS

## Cruzes de 1935—O mostruário de industrias

Prometeu, o rápido noticiário de há uma semana, a referência devida ao interessantissimo mostruário de industrias regionais ligadas á agricultura.

Barcelos é sede de importantissimo concelho agrícola, de, e para, a agricultura é a feira semanal, de que justamente se deve orgulhar, e á agricultura estão directa e intimamente ligados os interesses locais.

Povoação urbana, titulada de cidade recentemente, contando valiosos elementos da industria nacional, Barcelos é caracteristicamente agrícola, e quem, no exercicio dos mandos locais, o esquecer, comete o grave erro de tentar obra em opposição ás realidades naturais.

Tem Barcelos, cidade, as suas fábricas enquadradas na grande industria nacional, elementos de riqueza de que a terrinha pode ufanar-se muito legitimamente, havendo, sem menos consideração para as demais, uma fábrica que deve ser particularmente querida, e que representa notavel e inteligente esforço, afirmação de méritos pessoais e até, na sua localização, demonstração de afecto ao torrão natal, esforço que, com certeza, um dia, o Estado reconhecerá publicamente.

E a representação dessas fábricas virá a honrar a Exposição que venha a ser número marcante das Festas de Barcelos, as Cruzes, talvez, como é desejo de tantos, já em 1936.

Mas ligadas directamente á agricultura, para seu serviço, ou para uso e conforto dos que lavram a terra, há pequenas industrias, a maior parte domesticas, umas que constituem recurso subsidiario na vida do lavrador, outras limitadas á satisfação das necessidades individuais ou ao conforto da própria casa.

Até a olaria, a que mais profissionalisa, essa mesma, está ligada á lavoura, e de lavradores são as mãos que modelam, pintam e enforam.

Como auxiliar da economia do agricultor, ou como simples impulso á melhoria da sua vida doméstica, tornando mais agradaveis os lares, e prendendo mais á terra aldeã, todas essas industrias merecem ser propagandeadas, valorizadas, em obra de regionalismo de alcance maior e mais profundo do que o limitado a festejos de dias ou horas.

Haja uma Exposição, em que todas se façam representar largamente, e que seja ponto de partida para a sua expansão e desenvolvimento, que, para algumas, poderá exceder limites regionais, seguindo por mais amplo e longo caminho.

Os tapetes de Beiriz tiveram berço

mais modesto do que muitos exemplares da industria domestica do nosso concelho.

O mostruário que, nas Cruzes deste ano e mês, pôde ser admirado em Barcelos, esforço de realização do delegado da Cultural na Sub comissão de Festas, e desta presidente privativo, sr. dr. Miguel Fonseca, e do delegado do Sindicato Agrícola na mesma Sub-comissão, e seu secretario, o sr. João Coelho da Cruz, o mostruário que conseguiram reunir, marcou bem o primeiro passo para a Exposição que, como vivo desejo da Comissão de Iniciativa, o presidente desta, ao transmiti-lo á Sub Comissão de Festas, teve a alegria de ver que era já aspiração comum.

Nas barracas, á entrada da Feira, os trabalhos de vime de Cesar Brioso, os cestos, açafates e canastras, cadeiras, e até a fantasia de um decorativo guarda-sol.

Os chapéus de palha de Antonio Gomes de Carvalho, verdadeira industria domestica, tão usados nos trabalhos agrícolas e já aproveitados em praias não populares, neste renascimento nacionalista que, insensivelmente, envolve até as gentes mais pretenciosas de cosmopolitismo.

Antonio Garrido, de Milhazes, e João Arantes, apresentaram grande collecção de rocas e fusos, a fiação domestica do linho, cujos elementos de efeitos decorativos são objecto de grande apreço.

Destacando-se, dois jugos, obra de talha de Joaquim Coelho, de São Paio do Carvalhal, cujos trabalhos tem ido servir de costas de banco, de cabides, etc., para luxuosos vestibulos de ricas vivendas.

Rematava esta barraca um alambique pequeno, de laboratorio, de Manuel da Cunha Ferreira, de Barcelos, que também expunha brazeiros e escalfeias, mostrando notavel perfeição de acabamento.

No lado oposto, a olaria barcelense em conjunto atraente, mostrava o grau de perfeição atingido pela tecnica, e o progresso artistico ainda entremeadado de concepções muito ingenuas, curiosissimas na realização da sua espontaneidade, um tanto primitiva. Pertence a esta espécie a monumental jarra, denominada «Barcelos», e que melhor deveria chamar-se D. António Barroso. Representa enorme trabalho de modelagem, de esmalte e cosedura, juntando na mesma peça variadissimos tons. Por isso, pelo seu tamanho, pelo que

tocou no sentimentalismo local, fez criar movimento de opinião como que plebiscitario, de tal forma que a Comissão de Iniciativa, em obediência a tão intenso movimento, se viu forçada á sua aquisição, que resolveu na passada segunda-feira, faltando apenas o ajuste do seu preço, e sendo, portanto, inexactas as noticias que circularam, e de que parece chegou o eco a algum jornal.

Ao auctor da jarra, Francisco Sousa, como a Joaquim Macedo, expositor de uma primorosa reprodução de arte gotica, deverão oportunamente ser adquiridos exemplares representativos para que o Museu regional de Barcelos mostre o quanto vale a olaria barcelense, que, por ahí além, e culpa em parte dos proprios oleiros, muitos creem ser... das Caldas, o que, se é lisongeiro pela comparação, é anti regionalismo que importa corrigir, sem prejuizo dos legitimos interesses comerciais.

Para o fim, chave de oiro destes apontamentos, o mostruário de tecidos e bordados, instalado no edificio do Banco de Barcelos, em parte das suas dependencias, e das ocupadas pela Associação Commercial.

Deve começar-se por lamentar que D. Emilia Peixoto Machado, de Goios, e suas Filhas, produzindo, para uso proprio, tanta maravilha com a matéria prima da lã, do linho, das peles, etc., tudo originario da lavoura, aperfeiçoando a arte rudimentar caseira da sua aldeia, não tenham feito o que, aqui ao lado, em Beiriz, fez D. Hilda Brandão de Miranda, cuja obra o Estado reconheceu com o grau de comendador do Merito Industrial.

As colchas, os tapetes, etc. essa composição de arte aplicada resultante de combinações de peles de coelho, constituem exemplo que deve ser imitado e incentivo para o aproveitamento industrial de trabalhos tão nitidamente regionais.

E também escola onde devem aprender as nossas gentes do campo, a começar por aquelas cuja posição as faz ser tomadas para modelo nas respectivas aldeias.

—O dr. Antonio José da Cunha Rodrigues, que deve ser, e creio ter provas dadas, cultor apaixonado da obra regionalista, a que está sempre pronto a dar o seu esforço inteligente, reuniu as fabricantes dos bordados de crivo, de S. Miguel da Carreira, apresentando lindo mostruário de toalhas, etc. Já conquistaram logar primacial na decoração e conforto domestico, em larga expansão. Só é pouco conhecida a origem barcelense.

Padre Joaquim Felix Machado, de Frago, Domingos Pinto da Cunha Barbosa, do Couto, e Miguel Ferreira da Silva e irmã, de Viatodos, trouxeram ao mostruário numerosos exemplares de colchas de linho e de lã, de tapetes, ect. tudo produto de industria domestica, ou mais propriamente, de trabalho domestico sem fim industrial.

Porque estes snrs, abastados proprietarios agricolas, vieram expor, do recheio das suas casas, os exemplares de trabalhos executados como passatempo fora das canceiras da lavoura, trabalhos que, sendo conhecidos, determinarão procura creadora de nova fonte de riqueza, e creadora também de aperfeiçoamento artistico.

E as casas de educação de raparigas não perderiam se ás suas educandas fosse ministrado o ensino e aperfeiçoamento das industrias domesticas regionais, de que o mostruário constituiu lição que é mister desenvolver.

## CRUZES DE 1936

Segundo ouvimos, a Sub-Comissão de Festas da Comissão de Iniciativa, apesar dos próximos trabalhos para a realização da Procição do Corpo de Deus, já trocou impressões relativamente ás «Cruzes de 1936», que, pela coincidência com a Festa Nacional do Trabalho, deverão merecer a designação de Grandes Festas.

Logo que do organismo central, Comissão de Iniciativa, receba as indispensáveis indicações, dará começo aos estudos e trabalhos preparatórios para entrar em plena actividade, o mais tardar, no começo do ano de 1936, de forma a aproveitar devidamente a vantagem da sua organização permanente, pondo se fim ás inevitáveis precipitações geradoras de deficiências que os máximos excessos de boa vontade e

de esforço não conseguem remediar e muito menos, evitar.

Assim deve ser, esperando nós, como toda Barcelos que, nas festas de 1936, a nossa terra levante bem alto o seu nome.

Para tal serviço, com o único fim politico de servir Barcelos, é sem limite o oferecimento da nossa colaboração.

## FUNCIONALISMO

O sr. Joaquim Lopes, da freguesia de Barcelinhos, foi nomeado arbitrador judicial desta comarca.

—O sr. Joaquim da Costa Carvalho foi transferido da estação telégrafo-postal de Barcelos para a de Coimbra; e o sr. Daniel da Silva Pereira, de Coimbra para Barcelos.

# FALANDO AO POVO

## “Nós constituimos, em verdade, a geração do sacrificio,”

Na sede da Liga 28 de Maio, em Lisboa, perante um numeroso auditório constituído, na sua maioria, por gente do povo, realizou o sr. dr. Oliveira Salazar a sua anunciada palestra. E com ela, assim se iniciou a série de conferências que a União Nacional promoverá, em breve, por todo o País.

«Minhas senhoras, meus senhores» — são as primeiras palavras do sr. Presidente do Concelho.

E principia, em voz pausada, que um leve sópro de emoção estremece de quando em quando.

A manifestação a que acabava de assistir, que a assistência lhe dirigia, surpreendeu-o. Trazia em mente realizar uma simples palestra, uma palestra muito em família; e não mudava de tenção.

«No ano passado fôra visitar uma pequenina quinta dos arredores da capital. No jardim brincavam algumas crianças — que, dando pela presença do recém-vindo, se quedaram, surpresas.

Pouco depois, a dona de casa vinha contar-lhe, risonha:

—«Sabe o que me vieram contar? Que viram Salazar, que o viram vivo!

Contada esta história, o sr. doutor Salazar comenta-a com fina ironia:

—Pois muitos desta casa podem agora dizer que me vêm... e vivo! E vá lá! que verem-me vivo depois de sete anos de luta continua é já alguma coisa»...

(Aplausos calorosos).

A sua vinda á Liga 28 de Maio tem dois objectivos principais. Primeiro: o ser-lhe gratíssimo este contacto do seu coração com o coração do povo.

A pobreza é como a mocidade: desprendida, porque tem pouco que a prenda. Entrega-se de toda a alma, generosamente. Ora os que governam precisam de aquecer o coração com o entusiasmo dos outros corações.

Segundo objectivo: inaugurar, com esta palestra, uma série de conferências a realizar por todo o País. Mas devem ser feitas assim, chegadas ao povo — ao povo a quem tanto se mentiu e a quem é preciso tornar conhecido o pensamento do Governo. Nellas devem ser expostos os problemas que interessam ao povo — mas de forma que o povo os compreenda.

O povo deseja saber a verdade: é preciso dizer-lha. Antes de se dirigir á Liga 28 de Maio pensou no assunto que deveria escolher.

Os tempos vão maus. Há injustiças, erros. Há inumeros problemas que aguardam solução...

Por onde escolher?

E escolheu dois temas: a instrução e o trabalho.

Há deficiência de instrução. Mas, antes de entrar no assunto, apresenta um caso concreto — o seu caso pessoal:

—E' filho duma familia muito pobre. E os parentes, todos eles pobres, lá continuam ainda na sua aldeia, a trabalhar a terra, cavando-a e regando-a. Nada fez — nem fará — para os retirar dali, do seu meio, e onde são tão úteis á Nação, como ele, Salazar, o é no Governo.

Dêsde criança que o tomou o desejo de estudar: mas não tinha meios. Os seus pais chegaram a pensar em collocá-lo no comércio. E se essa resolução tivesse ido á-vante, hoje seria um pequeno comerciante, lá na sua terra...

O seu padrinho, porém, veio em sua ajuda; e conseguiu metê-lo num seminário. Porque os seminários substituem um pouco os antigos conventos, onde se ensinavam e educavam as classes pobres.

Fez o curso do seminário — que o habilitava a poder frequentar a Universidade. E foi para Coimbra. Trabalhando, dando lições a outros, conseguiu formar-se. Depois foi professor...

—E como os senhores fizessem uma revolução — a do 28 de Maio — tive de vir para Lisboa... E cá estou!»

Foi, prossegue, um elemento tirado pela sorte...

Mas quantas, quantas inteligências de real valor não teriam, entre os seus companheiros, ficado desaproveitadas, perdidas?

**«Nós não prometemos que o ensino será gratuito mas estabelecemos na Constituição a sua obrigatoriedade»**

A Constituição de 1911, garantia que o ensino elementar era obrigatório e gratuito. Mas de que servia? Nunca se soube o que era, afinal, a obrigatoriedade... Se não havia escolas nem professores como é que podia existir aquela obrigação? Se o Estado não cumpriu a sua!

—«Nós não prometemos que o ensino será gratuito: mas estabelecemos, na Constituição, a sua obrigatoriedade».

Há em Portugal, 700.000 crianças: 200.000 que sabem ler, 500.000 que continuam analfabetas.

Eis a situação, o problema. Principiaremos, dentro de poucos meses, a resolvê-lo.

—«Abriremos quantas salas de aula forem precisas para o resolver cabalmente!»

O ensino será obrigatório — só o poderá ser desde que haja escolas e professores.

Que tempo levará a executar esse «desideratum»? Dois anos.

O que se fez até hoje é insufficiente.

A grande, a maior conquista dos tempos modernos, é esta: o abrir os caminhos do futuro, bem abertos, a todas as classes sociais.

Ninguém nasce ministro ou sábio: mas todos o podem vir a ser. O que é preciso é dar a todos essa possibilidade.

—«Se não conseguirmos realizar estas condições, só os filhos dos ricos poderão chegar onde seria justo que os filhos dos pobres chegassem».

Na Constituição diz-se que o ensino será obrigatório; mas não se diz que será gratuito... E não será gratuito, porque será pago pelos que podem pagá-lo!

Resolvido o problema do ensino primário e aproveitada, depois, a acção das bolsas de estudo, poder-se-ão aproveitar os melhores elementos que forem surdindo na vida escolar.

Não devem deixar-se perder os valores potenciais que se forem revelando nas novas gerações académicas.

—«Dizem lá para a minha terra: «Gostava que o meu filho aprendesse a ler, para deixar a enxada!» Nunca gostei de ouvir isto. Preferiria que se dissesse: «Gostava que o meu filho aprendesse a ler, para que tirasse da enxada melhor resultado do que eu!»

A instrução torna-se nefasta quan-

do cria o desamor pela terra e pela condição de cada qual.

E' preciso descongestionar a cidade, promover o regresso ao campo.

Tem visto, em campanhas dos jornais, que é necessário «ensinar a ler», mas nunca se perguntou: «A ler o quê?»

Saber ler é uma arma que tanto pode servir para o bem como para o mal; e é para o mal que se tende...

E' preciso cuidar da educação moral. Para isso, conta com a selecção da leitura; e conta com as medidas de protecção á vida campesina.

Mussolini iniciou já, e com êxito, o descongestionamento das cidades. E' preciso honrar o campo, dando-lhe as coisas fundamentais que tornam apetitosa a vida das cidades: o telegrafo, o telefone, as distrações saudáveis, as comodidades que podem levar-se a toda a parte.

A cidade — quem o ignora? — é um sorvedouro de vidas, de energias, e de saúde.

O ensinar, simplesmente, a ler, pode resultar contraproducente. A felicidade não está na ciência — como não está na fortuna.

**A «liberdade de trabalho»**

Depois, o sr. doutor Oliveira Salazar, entra no segundo tema: a deficiência de trabalho.

A Constituição de 1911 estabelecia

a «liberdade de trabalho». Está habituado a lidar com as realidades, a procurá-las fora das constituições...

Vejam os que vale e de que serve essa tal «liberdade de trabalho».

O nosso tempo vai impondo cada vez mais e maiores restricções. Limita-se, por exemplo, a entrada nas Universidades, porque se verificou que se formam mais médicos e advogados do que os que são necessários.

Os homens, levados por êsses princípios de «liberdade de trabalho», fizeram, entre si, tal concorrência, que dentro em pouco, não havia trabalho para ninguém.

Outro ponto: a mesma Constituição reconhecia o «direito á assistência pública». Esse direito, porém, só seria viável se houvesse... hospitais e asilos!

O Estado Novo segue um método mais realista. E' ver o que, no capítulo assistência se realizou, se está realizando; é comparar as verbas destinadas á assistência — agora e no passado.

**O «Direito á Assistência Pública»**

Porque será que o Estado Novo não inscreveu, na sua Constituição o «direito á assistência pública»?

Porque esta só deve existir quan-

Continua na 4.ª página

## A PROPOSITO DA PASCOA

O ateísmo dos tempos modernos, que o vulgo ignorante de si e das coisas teima em chamar civilizados, afastou pouco a pouco os homens da Religião de Cristo, conformadora das nações europeias e base moral e incontroversa de toda a civilização.

Nas proprias nações catolicas como a nossa, esse afastamento foi procurado sistematicamente por todos os meios justos e injustos que a impiedade feita governo pode conceber e dispor.

Conseguiu-se descobrir para o Estado uma posição de neutralidade em face da vida moral e espiritual da Nação que justificando-se por um criterio de imparcialidade em face das religiões diversas, fosse como foi realmente uma arma de perseguição para a Religião Catolica Romana, Religião tradicional das nações latinas e professada pela esmagadora maioria das suas populações.

Bem sabemos e bem sabem todos até que ponto desceu essa perseguição e que escarneo representava na boca dos seus dirigentes responsaveis a palavra Liberdade usada e abusada como justificação das piores violencias cometidas contra a consciencia de cadaum.

A Providencia Divina sempre solicita em transformar o mal no bem, confundiu os inimigos de Deus com o renascimento universal e intensissimo da Fé e cultura catolica.

Talvez nenhum dos seculos passados, dos vinte que a Igreja Romana sobranceira e imutavel na rocha simbólica da sua verdade viu passar, apresente para ela tantos triunfos e tantas consolações como este que vivemos.

Despida do favor nem sempre gratuito e muitas vezes contraproducente que os Estados lhe davam, consagrada exclusivamente á sua acção espirital ela viu aumentar em proporções

nunca vistas a sua Fé e a sua influencia moral sobre todos os povos do mundo.

A data que passa, data santa da Morte e da Ressurreição de Cristo é mais do que nenhuma propicia para estas considerações.

Ela dá só por si a ideia completa do que é a expansão e a catholicidade dessa Fé que hoje é professada e vivida em todos os continentes da Terra, desde os gelos polares aos certões mas certanejos da America e da Africa e que ha dois mil anos escassos não tinha por crentes mais do que uma duzia de pescadores ignorantes.

Os proprios descrentes não a podem ignorar nem esquivar-se á comemoração das suas festas.

O Natal e a Pascoa datas cristãs são datas universais, inscritas no calendario de todos os povos e que em todos os cantos do mundo são comemoradas e festejadas.

Por mais que se queira laicizar o seu significado, elas permanecem cristãs na sua origem e na sua essencia, derramando benções e consolações cristãs aos proprios que efectam não as compreender como tais.

E não são poucos nem de somenos os beneficios morais que estas datas mesmo imperfeitamente vividas irradiam por sobre a humanidade.

E' curioso constatar como durante elas os homens são melhores, afastam os odios que os dividem, suspendem a guerra, se aproximam mais dos que lhes são queridos e são melhores, mais caridosos para com os seus semelhantes.

Crentes ou descrentes devemos reverenciar a Pascoa de Cristo como refrigério sobrenatural, penhor sacratissimo dessa Religião admiravel que se por um acaso infeliz não alimenta as nossas almas, conforta as nossas vidas e lhes dá coragem alegria e amor.

## União Nacional

Reunião da Comissão  
Concelhia

Na reunião de 6 deste mês, a Comissão Concelhia da União Nacional tomou conhecimento de assuntos tratados em officios da Comissão Distrital da União Nacional, do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil do Distrito, e das Comissões da União Nacional das freguesias de Barcelinhos, Couto e Goios.

Também apreciou assuntos de interesse local e concelhio, como o da crise vinícola que peralhe os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Agricultura foi objecto de uma representação feita, assinada pelos Srs. Presidente da Comissão Administrativa Municipal, Administrador do Concelho, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Presidente do Sindicato Agrícola.

— Em reunião de 12, a Comissão Concelhia da União Nacional tomou conhecimento de assuntos de que se occupam officios recebidos das Comissões Executiva e Central da União Nacional e da Comissão da freguesia do Couto, tendo registado a comunicação de que foram distribuídos os cargos da Comissão da União Nacional de Goios, pela seguinte forma:

Presidente — José Joaquim dos Santos.

Vice-presidente — Antenor Martins de Campos.

Secretário — José da Silva Ferreira.

Tezoureiro — Joaquim Machado dos Santos.

Vogal — Frederico Ramos Machado.

Deliberou-se que a Comissão da União Nacional da freguesia de *Macieira* seja assim constituída:

Presidente — Dr. João Alves Ferreira.

Vice-presidente — Manuel Francisco Rios Novais.

Secretário — Luís Gonzaga Cândido Ferreira.

Tezoureiro — Manuel Martins de Campos.

Vogal — António dos Reis Padrão.

Também se deliberou propôr que a *Comissão Administrativa da freguesia de Macieira* seja constituída pelos srs: João Alves Ferreira, (Presidente); José da Costa Campos, (Secretário) e António Gomes de Araújo, (Tezoureiro), como effectivos; e que para substitutos sejam nomeados os srs: Joaquim António de Araújo, José Alves da Costa e António José dos Santos; e que os cargos de regedor, respectivamente effectivo e substituto, sejam exercidos pelos Srs João Francisco Rios Novais e António Lemos Ferreira.

A Comissão, tendo considerado que Barcelos se fez representar dignamente na *Festa do Trabalho*, que se effectuou em Guimarães, registou com agrado a intervenção dos industriais, empregados no comércio, e operários de Barcelos nessa festa, que foi mais uma afirmativa da compreensão dos deveres sociais nesta hora de reconstrução nacional; e sabendo que a União Nacional vai entrar numa fase bem activa de propaganda dos princípios já bem definidos do Estado Novo, deliberou dar a essa propaganda todo o seu concurso e fazer sentir a todos os nacionalistas bem intencionados a conveniência de se afirmarem unidos e disciplinados, na defesa e propaganda de tais princípios.

### DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia  
Rua Dom Antonio Barroso, 141  
Telefone 28

1 Chavena de Café \$50  
1 Pôrto Borges 1\$00  
1 Cerveja Cristal 1\$80

Só n'A BRASILEIRA

## CONSELHO DE MINISTROS

Importante decreto sobre funcionalismo público

Na reunião do Conselho de Ministros, que há dias se effectuou no Palácio da Assembleia Nacional, foi aprovado o decreto, abaixo transcrito, que estabelece as sanções contra os funcionários que tenham revelado ou revelem espírito de opposição aos princípios fundamentais da Constituição política do Estado Novo.

«Procura o Governo realizar os fins que se encontram definidos no artigo 6.º da Constituição e em que pode resumir-se o seu objectivo fundamental: a defesa das instituições que consagra e através das quais se realiza a unidade moral e a ordem jurídica da Nação e se promove o seu desenvolvimento.

Para realizar este objectivo é indispensável não só que os funcionários ponham a sua actividade ao serviço do Estado e cooperem com dedicação permanente e de modo que a sua acção atinja o maximo de rendimento, mas ainda que não perturbem a vida da Nação, quer no exercicio das suas funções, quer fora delas, constituindo nucleos de resistencia contra o proprio Estado, e servindo-se para isso da autoridade que deste lhes advem e do prestigio que lhes dá o exercicio das funções confiadas á sua competencia e actividade.

Foi atendendo a estas razões que a Constituição dispôs no artigo 22.º que os funcionarios publicos estão ao serviço da colectividade e não de qualquer partido ou organização de interesses particulares, incumbindo-lhes acatar e fazer respeitar a autoridade do Estado.

E se é certo que a maior parte dos funcionarios tem observado estes principios, colaborando sincera e lealmente com o Estado para que realize os fins superiores que a Constituição lhe traçou, tambem é verdade que no corpo do funcionalismo se encontra ainda renitente hostilidade aos principios nela consignados.

Não pode o Estado, sem abdicar do seu proprio prestigio e defesa, consentir que se mantenha tal estado de coisas, a que urge pôr termo com a adopção das soluções adequadas.

É este o objectivo do presente decreto, com o qual se pretende assegurar o regular desenvolvimento dos serviços publicos e evitar que a autoridade do Estado continue a ser negada por aquelles a quem especialmente incumbem o dever de a respeitar.

Nestes termos, usando da faculdade, etc.

Artigo 1.º Os funcionarios ou empregados, civis ou militares, que tenham revelado ou revelem espirito de opposição aos principios fundamentais da Constituição Política, ou não dêem

garantia de cooperar na realização dos fins superiores do Estado, serão aposentados ou reformados, se a isso tiverem direito, ou demittidos em caso contrario.

Art. 2.º Os individuos que se encontrarem nas condições do artigo anterior não poderão ser nomeados ou contratados para quaisquer cargos publicos, nem admitidos a concurso para o provimento neles.

§ unico. Quando o provimento se fizer mediante concurso por provas publicas, estas não poderão começar sem que ao respectivo ministro seja dado conhecimento da lista dos candidatos, com a antecedencia de 10 dias.

Art. 3.º Não poderão ser admitidos nas escolas que somente habilitem para o exercicio de funções publicas os candidatos ou alunos abrangidos pelas disposições dos artigos anteriores.

§ unico. Os candidatos ou alunos que hajam sido admitidos nas escolas a que este artigo se refere e que se encontrem nas condições previstas no artigo 1.º poderão a todo o tempo ser excluidos.

Art. 4.º A demissão, reforma ou aposentação e a exclusão dos concursos ou escolas é sempre da competencia do Conselho de Ministros.

§ unico. Das decisões do Conselho de Ministros só ha recurso para o proprio Conselho, o qual será interposto, no prazo de 8 dias, por simples requerimento, que poderá ser instruido com quaisquer documentos.

Art. 5.º O disposto nos artigos 1.º e 2.º é applicavel aos corpos e corporações administrativas, mas a sua execução competirá tambem ao Conselho de Ministros.

Art. 6.º Fica suspensa por dois anos, a contar da publicação deste decreto e sem prejuizo do disposto no artigo 4.º do decreto n.º 25 302, de 8 de Maio de 1935, a inamovibilidade de que gozem os funcionarios, com excepção dos magistrados judiciais.

§ unico. No mesmo prazo a transferencia dos funcionarios de um serviço para outro pode ser feita independentemente de quaisquer formalidades.

Art. 7.º Este decreto entra immediatamente em vigor.»

### UMA LACUNA AINDA, MUITO PARA NOTAR, NOS GRANDES PROGRESSOS DE BARCELOS

Continuado da 1.ª pagina

fomentador, propulsor e coordenador de todo este movimento... — não quererá que a sua paróquia-mãe continue por mais tempo privada duma *residência paroquial* condigna, *inferiorisanda-se* nisso ás mais obscuras e modestas freguesias rurais, que têm, com raras excepções, a sua casa paroquial, ás vezes adquirida pelos seus poucos moradores á custa de penosos sacrificios.

A nobreza obriga. E cremos bem que não faltarão em Barcelos umas dezenas de cavalheiros magnânicos, beneméritos, activos, prestigiosos, que dando largas á sua generosidade e estimulando os bríos dos com-patriotas, dotem a cidade com mais este monumento: — uma digna *casa paroquial*,

### Interesses de Barcelos

Para conclusão das obras subsidiadas pelo Estado e Fundo do Desemprego que há tempos se encontravam paralisadas, foi, pelo Governo, autorizado um empréstimo á Câmara Municipal de 278.500\$00.

As obras a concluir, são as seguintes: Avenida Dr. Sidónio Pais; muro da cerca do Hospital; Rua Cândido da Cunha; prolongamento da avenida D. Nuno Alvares Pereira e edificio da nova escola na avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

### Do Brasil

De regresso do Brasil, já chegou a esta cidade a sr.ª D. Irene Garrido,

que satisfaça ás condições do multiforme apostolado moderno, como já o estão empreendendo, com seguro êxito, numa das freguesias da tri partida Póvoa de Varzim.

## TEATRO GIL VICENTE

«Ai que treta se Marquinhos»

Pedem os Autores desta revista a todos os barcelenses para não permanecerem no palco, por este ser acanhadissimo, dificultando o serviço dos contra regas e portanto, as *entradas* dos amadores.

Solicitam dos Bombeiros e da Autoridade o seu concurso para a satisfação deste desideratum.

Igualmente avisam os srs. que tenham marcado bilhetes para que os procurem até ás 18 horas dos dias de espectáculo, afim de evitarem (como já sucedeu) prejuizo na receita destinada ao distinto artista barcelense.

Os Autores tambem vão tomar energicas providencias no sentido de evitar que certos frequentadores de galerias passem por debaixo das portas senhas, conseguindo exceder as lotações.

Os nossos espectaculos — com numeros novos — são nos dias 23 e 25.

Z

### FOOT-BALL

No encontro disputado no ultimo domingo entre o Gil Vicente e o Sport Club Vianense, o grupo barcelense saiu vencedor pelo resultado 2-1.

### FALANDO AO POVO

Continuado da 3.ª pagina

do as forças económicas e morais da familia não possam substituí-la.

Entregar tudo ao Estado, como se faz, se pretende fazer, é péssimo: porque o Estado não tem alma!

Enaltece a assistência familiar. Na aldeia o doente é tratado pela familia; na cidade, tudo recai sobre os hospitais.

Por esse caminho — prossegue, retomando o assunto — estamos secando as melhores fontes de forças morais que possuímos.

E chega-se a esta conclusão: de que é preciso habilitar a familia a poder exercer, cabalmente, essa assistência. A «pública» será reservada, apenas, para os casos que a familia não possa abranger.

Reconhecia-se o principio da «liberdade de trabalho» e não se reconhecia o da «liberdade... de miséria».

Em vez dessa liberdade porque não adoptarão as Constituições futuras o *direito ao trabalho*?

Não fixámos esse principio na Constituição do Estado Novo: mas vámo-lo adoptando. E' ele que comanda a mecânica do desemprego.

O Estado distribui o trabalho — reconhecendo um direito que supomos sagrado, e que constitui uma das maiores revoluções modernas.

— «Que conclusões se podem tirar das minhas palavras, que me esforcei por tornar simples?»

Tinhamos a mentira da igualdade da «assistência pública»; e a da «liberdade de trabalho»...

Nós, que temos uma doutrina e que somos uma força, estamos fazendo uma verdadeira revolução — ao substituir a sociedade que encontramos por outra melhor!

— «Nós constituímos, em verdade, a geração do sacrificio. Mas que honra e que glória se pudermos dizer aos nossos filhos: sacrifiquei-me por vós; sacrifiquei-me para que pudésseis ter «*direito ao trabalho*» honesto e a uma assistência merecida!»

Comprando 250 gramas de Café

n'A BRASILEIRA

Toma de graça uma chavena do dito

# PAGINA DO CONCELHO

## Vila, Cova 13

Encontra-se muito mal Rosa, filha do sr. Antonio José Gomes dos Santos. Sofre muito, mas resignada com a vontade de Deus.

Preveniu-se com os sacramentos, tendo comungado quasi diariamente.

—Tem melhorado o sr. Manuel Adelino de Miranda.

—Semelhantemente tambem tem melhorado a sr.ª Maria, esposa do sr. Manuel Teotónio Mendes do vale.

—Deu uma queda dum carro abaixo, ficando mal tratado o sr. Manuel dos Santos Figueiredo.

—Realizou-se o casamento dos srs. Manuel do Vale Amaral e Maria dos Prazeres Vale Dias, fôgo que fixou aqui residência.

—É urgente a necessidade que a lavoura tem de receber o que se lhe prometeu pelo vinho americano e que as respectivas vasilhas se aliviem dele.

Mas tambem é urgente e de inteira justiça que se aperte a fiscalização a respeito do transito e venda do americano, porque, tendo de ser, como tem, o regional quem paga todas as diferenças e todas as despesas (que serão grandes) não é justo, não pode mesmo admitir-se que os donos do regional o não possam vender pela concorrência do contrabando do americano.

Os que cumprem a lei não devem ser os únicos prejudicados.

Pague-se o americano; mas tendo de ser o regional quem paga tudo, deixe-se a este campo livre, o que se não tem dado.

As notas officiosas dos srs. Presidente da Câmara e Administrador do Concelho trouxeram um pouco de esperança á inquietação da Lavoura.

Que suas excelências não esmoreçam bem como todas as mais entidades que têm posto o seu esforço a favor da lavoura, até que este assunto se arrume de vez.

—Foi baptisado Abílio, filho dos srs. Baltazar Alves Nogueira e Maria de Vale Rosendo. Foram padrinhos os srs. Abílio Gomes Torres e Cristina Martins de Souza.—C.

## Tamel S. Fins, 13

E' com a máxima satisfação que damos a noticia que se efectuou na escola desta freguesia a «Semana da Tuberculose», obra das mais simpáticas e de uma importância capital.

A senhora professora de harmonia com o desenvolvimento intelectual dos alunos, falou-lhes do grande problema da tuberculose, mostrando a necessidade que há em lutarmos tenazmente para combater a peste branca, que avassala Portugal assustadoramente!

Frisou-lhes que é preciso trabalharmos todos nesta campanha, para o bem comum.

Graças á Divina Providência, os esforços empregados pela sr.ª professora nesta santa causa, foram recompensados, pois apesar de pequena esta freguesia, os donativos angariados são de 60\$00.—C.

## AGRADECIDOS

O «Noticias de Barcelos», bem redigido e vibrante semanário que se publica na visinha cidade de seu nome, refere-se nos termos mais elogiosos ao aniversário do «Diário do Minho» e transcreve com aplauso o artigo de «Santa Cruz» «Não é solução».

Ao nosso estimado colega de Barcelos os nossos agradecimentos, transmitidos com o desvanecimento de quem pode verificar que está na defesa dos bons principios e se sente apoiado pela região.

Do «Diário do Minho»

## PARA A LAVOURA

# ENXERTIAS E VINHOS

O que aqui se escreveu sobre enxertia de borbulha tem dado ensejo a que nos tenham sido dirigidas grande número de cartas, pedindo explicações mais permenorizadas e esclarecimentos mais precisos.

Numa delas quer o dedicado e activo presidente do Sindicato Agrícola da Apúlia que o «Diário do Minho» ensine como se enxerta de borbulha, e pede outros esclarecimentos tendentes a orientarem os lavradores das regiões onde predomina o americano, e que, por isso, não poderão, sem uma transição brusca que afectará gravemente a sua economia doméstica, cumprir no prazo de três anos as disposições legais sobre enxertia, se para isso apenas lançarem mão do sistema de enxerto de garfo.

Disse o «Diário do Minho» o mais que sobre enxertia de borbulha se poderiam dizer, porque mais não dizem os manuais. Dificilmente se pode obter um bom pratico enxertador sem os ensinamentos da experiência.

Não basta em livros e jornais explicar com cópia de pormenores como se faz; é preciso fazer ante os olhos dos que querem aprender.

Porque assim é, não estejamos a perder tempo com divagações ou explicações que, por muito claras que sejam, e por mais desenvolvimento que tenham, jámais conseguirão obter um bom pratico enxertador.

Que a enxertia de borbulha pode nesta emergência ser útil e empregada com vantagem já, o compreenderam os leitores a quem o assunto pode interessar.

Videiras de certo desenvolvimento e de certa idade só por este processo de enxertia se aproveitarão.

Enxertá-las de garfo é matá-las.

Mas exactamente por isso a enxertia de borbulha não pode, nem deve ser a única a empregar.

E' a naturalmente indicada em ramadas altas, que pela enxertia de garfo teriam de ficar descobertas, e sujeitas a não dar fruto durante alguns anos, inconveniente que se evita com a enxertia de borbulha, a qual se faz sem que em nada se altere a cultura ou se prejudique a colheita.

As videiras novas e baixas devem ser enxertadas de garfo; videiras altas, ou já de certa idade tem de ser enxertadas de borbulha.

Na carta que recebemos do senhor presidente do Sindicato Agrícola da Apúlia pergunta-nos elle onde se ha-de ir arranjar tanta borbulha e qual a época de as colleccionar.

As borbulhas cortam-se no próprio momento da enxertia, da variedade que desejamos reproduzir.

Cada vara de vinha lançada dá muitos borbulhas, não sendo, por isso, de recear falta para na época própria se fazer o serviço de enxertia.

Essa época é no mês de Junho, semana mais ou menos, conforme as regiões, e a natureza dos terrenos, mais cedo nos mais secos, mais tarde nos mais lentos e humidos.

Só um pratico enxertador poderá, fazendo, mostrar como se faz.

O sistema que é essencialmente o mesmo que se adopta para roseiras e arvores de fructo, tem para a vinha certas particularidades, esquecidas as quais, o desastre na enxertia é inevitável.

Que dá certo dá. Podemos mostrar a quem os quizer vêr enxertos de borbulha magnificos e ramadas altas, cobertas em grande parte, pelas borbulhas feitas em productores directos de grande expansão, que, sendo detestáveis para vinho, são optimos como porta-enxertos deste sistema.

Não vemos mesmo como se possa nas regiões em que predomina o americano, fazer-se a transição em três anos com ramadas altas, sem lançar mão deste sistema de enxertia, como complementar, e nunca para uso exclusivo, pois sabido é que o enxerto de garfo por regra geral se desenvolve com mais vigor.

Quando, porém, se escolhem variedades adaptáveis aos productores directos, pelo ciclo de vida vegetativa e fisiológica, e as videiras sobre que se fazem os enxertos são ainda vigorosos, chegam a obter-se borbulhas de expansão tão rapida e tão longa que chegam a causar espanto.

Em suma e para encurtar razões:

Se os interessados desejam experimentar o sistema de enxertia de borbulha não percam de vista que o mês em que ela se faz é Junho.

E se quizerem praticos que na sua região vulgarizem o processo, de bom grado lhes diremos onde os podem encontrar.

Mas diga-se com franqueza que isso devia ser missão das BRIGADAS cujos membros conhecem estas coisas melhor do que nós e a quem pertence, por força do seu cargo, dar todas as instruções aos vicultores, para que a lei se cumpra, sem prejuizo para a qualidade da produção.

Santa Cruz

Do «Diário do Minho»

## Areias S. Vicente, 14

Vai aumentando dia a dia a assistência do povo aos exercicios marianos. A razão é porque o mez de Maria é a

devoção com que o povo mais honra a S.S. Virgem pois é facil e suave devido á variedade dos exercicios que a compõem. Para verdade entra-se na Igreja e só o olhar para o altar da Virgem

## Perelhal, 14

Com 62 anos de idade, faleceu, no dia 8 do corrente, confortado com todos os Sacramentos, o sr. Antonio Pinheiro que, sendo natural da freguesia de Roriz, residia nesta ha 41 anos, onde contava grande numero de amigos, pelo seu bom comportamento e belas qualidades que possuia.

O seu funeral foi muito concorrido, não só por pessoas daqui, mas tambem de outras freguesias.

Que Deus tenha a sua alma junto de Si, são os nossos ardentes desejos.

—Encontra-se gravemente doente a sr.ª Carmo da Silva Ramalho, esposa do sr. Aristides de Jesus Matos Vieira, assinante deste semanario e nosso estimado amigo.

Que a doente sinta rápidas melhoras são os nossos votos.—C.

## Silveiros, 14

Na passada 2.ª feira teve lugar o funeral da sr.ª Antónia da Silva Ferreira, proprietaria que foi do lugar de Mourens desta freguesia. Apesar dos seus 82 anos, a todos surpreendeu a sua morte, pois gosava de boa saude. Vitimou-a uma congestão. Paz á alma da saudosa finada e á sua familia sentidos pêsames.

Com boa assistencia foi celebrada hoje a missa do 7.º dia por sua alma.

—Retomando os seus lugares na Póvoa e Braga respectivamente, partiram os dedicados estudantes srs. Jaime e Serafim Miranda, e P.º Joaquim de Araujo. Oxalá regressem no fim do ano lectivo, com o costumado prémio do seu esforço e intelligência.

—De Fátima—Cova da Iria—onde foram em peregrinação no passado domingo, regressaram com suas familias as sr.ªs Leopoldina e Miquelina Miranda e filha.—C.

inspira sentimentos de devoção; sustenta o fervor durante o tempo destes santos exercicios e reanima a piedade atraindo sobre quem os pratica a protecção especial da mãe de Deus.

—Despertou vivo interesse entre as creanças da catequese, a explicação que o nosso paroco fez no passado Domingo, á Estação da Missa Paroquial, dos certames catequisticos. Na verdade eles animam as creanças e estou a ver que elas vão profiar em sobresaír ás demais freguesias. Já o vão dizendo: mas presunção e agua benta cada um toma a que quer.

—De visita aos seus e simultaneamente á sua propriedade esteve entre nós o ex.º sr. Silvino Ferreira Martins, negociante na cidade do Porto.

—No dia 13 do corrente passou o aniversario natalicio do galante menino José Cardoso, filho xtremoso do correspondente desta freguesia para o «Noticias de Barcelos».

—Em cumprimentos de votos feitos partiram desta freguesia para Fátima, no passado Domingo, os ex.ºs srs. Francisco de Sousa e Artur de Afonseca Faria com suas familias.—C.

## Vasco da Gama

Na vitrine da padaria do sr. Manuel de Sousa, á rua D. Antonio Barroso, está em exposição um desenho a carvão do grande navegador português—Vasco da Gama, da autoria do distinto academico Alfredo Matos Ferreira.

Este trabalho, que tem sido muito elogiado, foi oferecido pelo autor á Comissão Organizadora do Club Fluvial Barcelense.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta da Freguesia de Vila Boa, Concelho de Barcelos.

### TORNA PUBLICO:

Que tendo terminado o prazo de reclamação do mapa de derrama, não tendo aparecido nenhuma reclamação, esta se encontra em cobrança voluntária até ao dia 30 de Junho, em casa do tesoureiro da mesma Junta. Francisco José Alves Junior, em todos os dias uteis.

Terminado este prazo proceder-se-á á cobrança coerciva.

Vila Boa, 14 de Maio de 1935.

O Presidente,  
Antonio Barbosa Duarte Senra

## SERVIÇO DA REPUBLICA EDITAL

REGIMENTO DE CAVALARIA 9-2.º GRUPO  
DE ESQUADRÕES

Revista de Inspeção

FAÇO SABER por esta forma ás praças licenciadas do exército activo e da reserva activa deste Grupo, domiciliadas nas freguesias de Areias de Vilar e Madalena, Cambez, Carreira, Lama, Martim, Midões, Oliveira, Viatodos, do concelho de Barcelos, que devem comparecer na séde deste Grupo no dia 26 de Maio de 1935, ás 10 horas (hora official) com as suas cadernetas militares, afim de lhes ser passada revista de inspecção, nos termos do Regulamento Geral do Serviço do Exército, sendo dispensados da referida revista:

a)—Os officiaes e aspirantes a officiaes milicianos licenciados;

b)—As praças de Reserva Territorial que serviram no exército activo;

c)—Os alistados ao abrigo dos Decretos números 2.406 e 2.407 de 24 de Maio de 1916;

d)—Os izentos condicionalmente nos termos da Lei n.º 566 de 7 de Junho de 1916;

e)—As praças da Reserva Territorial das classes de 1911, 1912 e 1913;

f)—Tôdas as praças das classes de 1934 e 1835;

g)—Os territoriaes com instrução.

As praças que não tenham em seu poder a caderneta militar e ignorem onde esteja arquivada, devem dirigir-se ao D. R. R. da sua naturalidade, afim deste as informar qual a unidade ou D. R. R. onde possa estar em depósito.

Não é permitida a mudança de domicílio desde a data da afixação dos editais nos concelhos, até á data da realização das revistas. Em casos reconhecidos urgentes pode ser concedida a mudança, desde que os interessados efectuem a apresentação na séde do D. R. R. ou na sua unidade.

As praças que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado R. G. S. E. pela applicação de multas a que se refere o artigo 44.º da VI parte do mesmo regulamento que, pelo artigo 1.º do Decreto n.º 9.628, são elevadas ao décuplo.

Quartel em Braga, 8 de Maio de 1935.

O Comandante,

(a) Carlos Maria Ramires  
MAJOR

## EDITAL

Para regular execução das disposições da Lei n.º 1891, de 23 de Março findo e seu regulamento aprovado por Decreto n.º 25:270 de 18 de Abril de 1935:

FAÇO SABER que os viticultores e viveiristas devem declarar ao regedor da freguesia ou na Administração do Concelho em que estão situados os seus prédios e até ao dia 31 de Maio o seguinte:

a)—Local e número de pés existentes em terrenos de várzea ou aluvião, de cota igual ou inferior a 50 metros, referido ao nível medio do mar;

b)—Local e número de pés de produtores directos americanos;

c)—Local e número de pés de bacêlo plantado depois de Abril de 1932 e não enxertados;

d)—Local e número de pés de bacêlo enxertado depois de Outubro de 1934.

O Administrador do Concelho

a) Francisco José Monteiro Torres

## ARMAZEM

ALUGA SE um na rua Barjona de Freitas.

Para tratar: Emilio Moreira—«Casa Tomaz».

## EDITAL

Para a fiel execução das disposições do Decreto n.º 24 976, de 28 de Janeiro findo.

São mais uma vez convidados os proprietarios possuidores de videiras «produtores directos americanos» a enxertarem, arrancarem ou substituirem, uma terça parte até ao dia 15 de maio corrente, outra terça parte até ao mesmo dia e mez de 1936 e as restantes até ao referido dia e mez de 1937.

Terminados aqueles prazos, incorrem os contraventores nas penas do crime de desobediencia e em multa de 1\$00 por cada pé, além da sua perda e destruição.

Braga, abril de 1935.

O Chefe da 1.ª Brigada  
dos Serviços Reguladores  
do Plântio da Vinha

a) António Montalvão Machado  
Engenheiro Agrônomo

## CASAS

Vendem-se duas moradas de casas na rua do Poço n.º 3, 4, 5 e 6.

Quem pretender, dirija-se ao Sr. João Fernandes Correia — Casa Tomáz.

## Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

## BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8 25 da manhã  
11 10 da manhã  
1 25 da tarde (a)  
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuem aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã  
11 30 da manhã (a)  
2 15 da tarde  
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS.

A EMPREZA

## BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

## EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

## CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

## João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria  
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

CÂMARA M. DE BARCELOS

## AVISO

O Tezoureiro da Câmara Municipal faz saber que, pelo espaço de 15 dias, se encontram em pagamento os recibos de Subsídio de Expediente e Limpeza e da Renda de Casas aos Professores e os recibos das Rendas de Casas de Escolas, aos respectivos proprietarios. Barcelos, 14 de Maio de 1935.

O Tesoureiro da Camara Municipal:  
Miguel Matos Graça

## Resposta a um COMUNICADO

A propósito de um comunicado inserto em «O Barcelense», no qual é visada a comissão da junta da freguesia de Minhotães, vem esta declarar que nenhum acto praticou que podesse autorizar a afirmação que naquele escrito se faz.

A comissão nenhum dinheiro deu nem dará para sinos. Estes serão adquiridos com o produto da subscrição que na freguesia se abriu para tal fim e com o auxilio dos conterraneos ausentes, como é sabido.

Quanto á comissão da junta que cobrou a derrama para a escola, em 1929, não foi ela demitida «devido á ignorancia de alguns», mas sim ao conhecimento de irregularidades que uma sindicancia revelou.

Seria essa mais uma oportuna ocasião de o sinatário do comunicado protestar, com muitos mais pontos de admiração,

Minhotães. 13 de Maio de 1935.

A comissão da Junta:

Domingos Coelho da Silva  
Manoel Joaquim Ribeiro  
António J. Fernandes Pinto

## QUINTA

Vende-se na freguesia de Fornelos, a quinta do Sol. Facilita-se em parte o pagamento. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario.

## José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

## MANTEIGA

DA COOPERATIVA DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

Por ser a melhor e a mais pura vende a

“CASA TOMAZ”,  
Unicos depositarios nesta cidade.